

Ano novo, mundo novo? Os maiores desafios do CIO em 2021

Dossiê **Orange Business Services**



**Business
Services**

A pandemia do coronavírus não chegou ao fim e seus desdobramentos impactarão todas as esferas de interação humana ao longo de 2021. No ambiente corporativo, os desafios continuarão a se apresentar tanto em termos estruturais quanto estratégicos. Porém, a maneira de lidar com eles exige um olhar mais cuidadoso para as tecnologias às quais já temos acesso.

“Fizemos muito mais do que vínhamos fazendo. Mas não compro a tese de que 'tudo mudou' em

2020. Tudo que aconteceu nesse ano veio para provar que tínhamos um monte de coisas – coisas úteis, boas – que não usávamos”, avalia o futurista brasileiro Arthur Igreja. Segundo ele, essa mentalidade de aproveitar o que não utilizávamos não só deu o tom das soluções corporativas no ano, como provavelmente irá orientar as ações em 2021.

Os pontos que requerem atenção no ano que se inicia são...



Arthur Igreja



Manter o ânimo e o olhar para a inovação [de 2020] é a maior dica para o futuro”

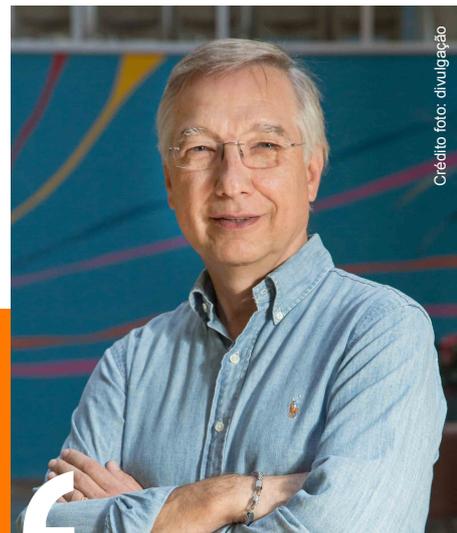
Saiba mais



1. Consolidar a liderança estratégica de TI

Em muitas empresas, a TI deixou de ser apenas “tiradora de pedidos” e passou a ser percebida por sua capacidade de solucionar problemas complexos do negócio. “Empresas vão procurar um CIO que entenda de negócios. Sua bagagem em tecnologia é importante para que ele seja um bom montador de equipes e contratador de serviços. Ele também tem que entender onde está a arquitetura de TI para saber aonde poderá levá-la — sozinho ou assessorado”, avalia Sergio Lozinsky, sócio-fundador da Lozinsky Consultoria e especialista em transformação de negócios.

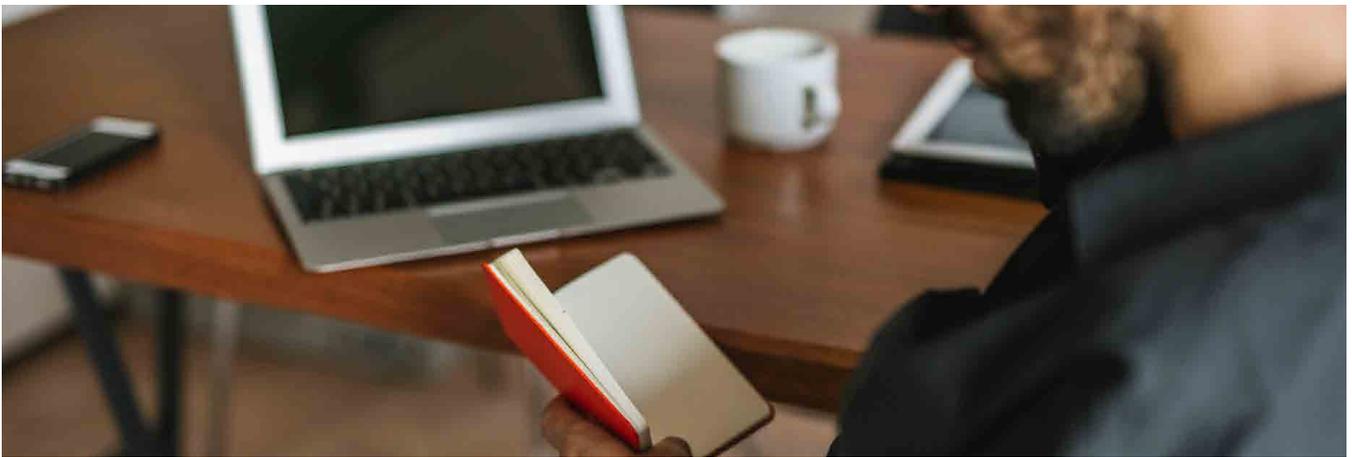
Para Lozinsky, a capacidade do CIO de colocar a empresa em condições de enfrentar todas as mudanças pesou na revisão de seu papel. Esse líder teve que pensar em maneiras de usar a tecnologia para alavancar os negócios, melhorar a comunicação com os públicos e ampliar mercados. O ano de 2021 exigirá que o CIO se fortaleça nesse papel.



[Cada vez mais, as] empresas vão procurar um CIO que entenda de negócios”

Sergio Lozinsky

Saiba mais



2. Ajustar o modelo de trabalho híbrido:

Os freios que dificultavam a adoção do teletrabalho no período pré-coronavírus, embora também fossem tecnológicos, eram principalmente culturais: muitos gestores exigiam o “presencial”. O isolamento fez com que essas resistências fossem suspensas rapidamente. Mas o trabalho integralmente remoto revelou alguns senões, como a falta de mentoria aos profissionais mais jovens, a dificuldade em estabelecer um senso de equipe e mesmo de manter a saúde mental em tempos de pouca interação social.

“O caminho será de um mundo cada vez mais híbrido, com mais pessoas trabalhando de seus lares. Mas também vejo o escritório sendo o local ideal para estimular o trabalho coletivo e a criatividade. As empresas precisam transformar suas infraestruturas de TI e também seus espaços de trabalho para torná-los mais colaborativos”, defende José Renato de Mello Gonçalves, Vice-Presidente da Orange Business Services para a América Latina.



Crédito foto: divulgação



As empresas precisam tornar seus espaços de trabalho mais colaborativos”

José Renato de Mello Gonçalves

Saiba mais



3. Conciliar pragmatismo e agilidade:

“Mesmo que a vacina [contra a Covid-19] seja incrível e esteja disponível daqui a dois minutos, não é realista imaginar que tudo vai ficar bem. Produzir a vacina em escala industrial e imunizar a população é um esforço imenso. Demandará ainda alguns meses”, pondera Arthur Igreja, para quem falar de mundo pós-pandemia “é absolutamente utópico”.

“É um mundo com pandemia. Não é à toa que a maior parte dos acidentes de trânsito acontecem nos últimos 50 quilômetros de viagem, que é quando o condutor pensa que já venceu tudo e está próximo do fim”, diz o futurista. Dessa forma, as lideranças e as equipes não podem desenhar planos ou realizar ações pensando que tudo voltará àquilo que um dia consideramos “normal”.



4. Preservar o “espírito” de 2020:

Sergio Lozinsky vê 2021 como um ano que “vai levar a capacidade do CIO ao seu extremo”, pois a equipe de TI, mais do que nunca, tornou-se um elemento crítico para o sucesso da empresa. “É claro que ela não deve ser vista como algo que está acima de outras áreas igualmente essenciais, como comercial ou operações, que também precisam de equipes de primeira linha. Em TI, porém, o líder não pode depender somente de especialistas em determinados assuntos, a equipe deve ajudá-lo a navegar pelas diferentes frentes do negócio. É a área que interage com todas as demais de maneira mais profunda”, avalia o consultor.

Por sua vez, Arthur Igreja vê como imprescindível a habilidade desse líder em manter o espírito de 2020 sem ter que enfrentar a pressão da pandemia. “Alguns negócios experimentaram muita inovação, muita digitalização, tiveram que buscar ajuda com maior grau de humildade — esse é o espírito de 2020”, contextualiza o futurista. “Foi um ano que jogou tudo e todos no chão: em tudo que nos julgávamos sábios ou experientes, vivemos situações em que não sabíamos o que fazer. Manter esse grau de atenção e vigilância, manter o ânimo e o olhar para a inovação, essa é a maior dica para o futuro”.

[Saiba mais](#)

Sobre a Orange Business Services

Um player tecnológico global capaz de ajudar organizações de todos os setores a percorrerem com sucesso cada uma das etapas da transformação digital: essa é a Orange Business Services, full service provider que coloca a jornada de dados e o ser humano no centro da estratégia de digitalização dos negócios.

Saiba mais

orangeTM

**Business
Services**